

## Pandemias reais, currículo, gestão escolar e nós. E agora?

**Valquíria Soares Mota Saboia<sup>i</sup>** 

Prefeitura Municipal de Crateús, Crateús, CE, Brasil

**Rozilda Pereira Barbosa<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Crateús, CE, Brasil

1

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar e discutir as experiências educativas e as estratégias didático-pedagógicas adotadas pela gestão e educadores da escola de Cidadania Padre Bonfim no contexto pandêmico atual vivenciado em decorrência do COVID-19. A escola da rede pública do município de Crateús enfrenta os desafios do novo fazer educativo que se impõe no cenário nacional e mundial, desta forma as reflexões que originaram este trabalho nascem a partir do pensar as dificuldades recentes que surgiram para a escola e para a docência, as discussões estão mediadas pelo apoio da base teórica de autores que dissertam sobre ensino e didática. Os resultados e conclusões dão conta que o ensino remoto, ensino híbrido, a apropriação e uso de novas tecnologias da educação tem se feito necessários como saída educacional em meio à crise. A gestão e os docentes da escola têm buscado se adaptar ao novo paradigma educacional, as condições sociais e materiais das famílias geram uma dificuldade de acesso à educação, situação antiga, em contexto novo.

**Palavras-chave:** Pandemia. Ensino. Docência.

### Real Pandemics, Curriculum, School Management and us. And now?

#### Abstract

This article reports and discusses the educational experiences and didactic-pedagogical strategies adopted by the management and educators of the Padre Bonfim Citizenship school in the current pandemic context experienced as a result of COVID-19. The private school in the municipality of Crateús faces the challenges of the new educational practice that imposes itself on the national and world scene, thus the reflections that originated this work are born from thinking about the recent difficulties that have arisen for the school and for teaching. The discussions are mediated by the support of the theoretical base of authors who talk about teaching and didactics. The results and conclusions show that remote education, hybrid education, the appropriation and use of new education technologies have become necessary as an educational solution in the midst of the crisis. The school management and teachers have tried to adapt to the new educational paradigm, the social and material conditions of the families generate a difficulty in accessing education, an old situation, in a new context.

**Keywords:** Pandemic. Teaching. Teaching

## 1 Introdução

A educação é uma ação contínua, corajosa e repleta de transformações. O ano de 2020 tem sido atípico as nossas rotinas na vida acadêmica e pessoal, devido a pandemia ocorrida pela chegada do COVID 19 em nosso país. Muitas são as razões que nos levam a relatar essa experiência e socializar nossa angústia. A emoção do momento, vem permeada pela consciência dos planos desfeitos que assolam a seara educacional, a vida de todos.

2

## 2 Desenvolvimento

O exercício do diálogo tem nos motivado a novas tomadas de decisões concernentes aos aspectos que mobilizam as escolas e as famílias ao exercício do Art. 205 da CF de 1988, quando trata da responsabilização mais efetiva sob o ensino e a aprendizagem de seus filhos. Reflexões vêm sendo constituídas sob a fundamentação teórica e prática de novas formas de reestruturação didática e pedagógica. Tem-se como base o contexto histórico da realidade e a necessidade de reinvenção sob o olhar crítico das ralações entre ação da pedagogia que envolve o ensino enquanto prática social e política.

Escolas fechadas, casas fechadas e famílias inteiras sem trabalho, com casos de COVID 19 comprovados, fome, falta recursos financeiros para as despesas básicas. O afastamento físico dos estudantes com a escola e da escola entre estes; da escola entre os seus companheiros de jornada tem provocado uma pandemia psicológica, às vezes, estética e temida, para além do que havia sido planejado pela gestão da educação no município e na escola. Interrogações são constantes sobre a inviabilização de contatos permanentes, principalmente, por não haver inicialmente, informações claras sobre a fera COVID 19 em nossa sociedade. A carência de saber-se mais sobre o tema (in)tranquilizou as pessoas sobre o contágio. Assombrou há muitos ainda, mas com o passar dos dias e o surgimento de muitos casos da doença na cidade, vêm também orientações quanto a proteção individual e coletiva da comunidade escolar. No entanto, esse conhecimento ainda é pouco. E não tem impedido de inúmeros casos serem confirmados a cada dia, apesar de estarmos distantes na escola e da cidade, está com aspectos preventivos em todas

as ruas, lojas, bancos e quaisquer estabelecimentos públicos; temos consciência de como estão nossos colegas de trabalho e nossos alunos.

3

Pensando nisso, resolvemos traçar novos caminhos para a minimização das dores que tanto tiram nosso sono. E sabendo que muito teria que ser mudado nas nossas rotinas, nos concentramos em aportes teóricos como em Libâneo (1994, p.80), ao citar que precisamos exercitar as capacidades cognitivas por meio de energias mentais que estão disponíveis nos indivíduos: “[...] exercitação dos sentidos, observação, percepção, compreensão, generalização, raciocínio, memória, linguagem, motivação e vontade”. Essas energias podem ser diretamente ativadas no processo de ensinar e aprender, que na prática do ensino remoto vem apresentando-se como desafio superior aos domínios didáticos (pelo menos, por enquanto).

O primeiro dilema foi entender como ensinar de forma remota, que estratégias utilizar e como fazer isso, pois persistem as lacunas econômicas que não nos permitem comemorar o real acesso à escola. E fazer com que este acesso seja totalmente efetivo. O segundo e mais gigantesco desafio, ainda tem sido chegar até as crianças de forma integral. O uso das tecnologias representa um exemplo de aliado fiel, no entanto, o mesmo inimigo cruel aparece; as condições sociais e econômicas da população não permitem essa aproximação e apropriação do saber.

Daí pode-se questionar sobre os paradigmas da liberdade econômica, da eficiência e da qualidade, origem, rigor e gênese do modo de produção capitalista. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI 2009). Reflexões essas, que desencadeiam a injustiça social, as desigualdades nas formas de ensinar e também de aprender. Ainda há muita “falácia” sobre a acessibilidade do ensino, mas a realidade é bem cruel para quem conhece, planeja e ensina sob a égide da verdade. Para além de qualquer maquiagem sobre o desenvolvimento dos sujeitos que precisam da escola, assim, como precisam de se alimentar para viver.

Quando o assunto é o fazer da escola e a formação docente e discente para tal, a didática ocupa função ampla, pois se situa no seio da profissão. Todo educador, ou pessoa que se interessa pelo trabalho na área educativa precisa entender das relações humanas em seus mais diversos aspectos. Pois sem

humanização, a educação falha, se corrompe e perde o sentido. Então [...] “Por que essa forte tensão escolarizadora da cidade?” (ENGUITA: in SACRISTAN 2013 p. 55) questionam-nos. Pandemias são recorrentes há muito tempo, mas agora, se tornaram frustrantes para todos, visíveis e revoltantes. Mesmo assim, as crianças pobres, em suas famílias também pobres se espremem na mesma cadeira pra assistirem às aulas com um único celular. Muitos “roubam” a internet do vizinho, usam o aparelho celular da mãe, da avó e de quem puder emprestar.

A escola ainda é um sonho “distante” para os pobres, essa é a grande verdade. A busca por essa oportunidade de aprendizagem curricular homogênea destoa diante das dificuldades reais visíveis numa base social heterogênea. Para a escola se tornar uma alternativa ampliada e igual de fato, precisamos diminuir os espaços que conduzem as incertezas. Precisamos pactuar com as realidades e nos irmanar aos professores, este tesouro humano, que hoje brilha mais que as estrelas do céu fazendo um trabalho tão diversificado e jamais imaginado, que marcará a história da educação para sempre.

Então, objetivamos elaborar em conjunto estratégias de trabalho que envolvessem qualitativamente a todos. Visamos promover de forma remota boas estratégias de ensino e aprendizagem aos alunos matriculados buscando estimular a comunidade escolar. E outra forma de manter viva a esperança da escola na vida das crianças e profissionais foi a de incentivar para às mudanças necessárias nas práticas educativas tanto para quem ensina como para quem aprende.

A metodologia de trabalho escolhida enquanto primeiro passo foi sair do ninho (nossas casas, nossa rotina privada). E entrar no clima da informação o grupo gestor passou a participar de reuniões online, estudos por vídeos conferências com educadores que tratavam sobre o que é o COVID 19, como surgiu? Como se cuidar, o isolamento social, as rotinas, o zelo para a manutenção de boa condição sócio emocional. A ideia está em cada pessoa do grupo cuidar bem de si mesmo e ser capaz de contribuir para a superação das angústias coletivas, para desse modo (firmes e fortes) enfrentarmos as demandas pedagógicas. Buscamos suporte para que os professores pudessem planejar bem os propósitos curriculares e principalmente, estabelecer no concreto abordagens qualitativas com as famílias.

A base está em vencer a introspecção das famílias e buscar estar presente na memória de cada aluno. O sentido de humanidade fortalecido enriquece o tempo em casa e o tempo escolar (gestores, funcionários e cuidadores voltamos para a escola, organizamos um cronograma de atividades no qual nunca falta pessoas na escola para atender as famílias que precisem de apoio).

5 O compromisso de todos com a escola tem sido no tocante a compartilhar o nosso amor em forma de compromisso e respeito aos nossos alunos e suas famílias, resgatar a autoestima de professores e funcionários e conectar o estado de saúde física e mental de cada um de acordo como a estratégia de monitoramento interno e externo do trabalho pedagógico. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), tem servido de apoio teórico e prático diante da necessidade de tamanhas mudanças na escola.

Não tem sido tarefa fácil, são inúmeras as “sofrências vivenciadas” para uma escola com sentido existencial, mesmo enfrentando uma pandemia. Utilizamos pesquisas quantitativa com estudo de campo focados no atendimento domiciliar as famílias. O momento da pesquisa foi o primeiro, no qual, traçamos o caminho. Conversamos por meio de vídeo conferências com algumas famílias, outras pelos grupos de Whatsapp e ainda outras, pessoalmente (essas não têm nenhum acesso as mídias). A conversa foi simples e direta: sobre as necessidades de não nos encontrarmos mais para as aulas, sobre os cuidados com a saúde dos pais e responsáveis e das crianças e a vida de a cada um e explicamos a nova metodologia de trabalho.

As novas abordagens com estratégias híbridas, planejamentos diferenciados, novos modos de usar as técnicas mais eficazes possíveis para chegar até as crianças (gravamos áudio no Whatsapp, vídeos explicando as aulas e acessamos a plataforma do Google meet para tomadas de decisões com as turmas). Muitos pais perdem os horários nas turmas das crianças pequenas e continuam usando Whatsapp para a resolução das questões por disciplina. Tudo bem, aceitamos. E muitos também trocam de chips dos celulares com frequência e pedem um novo adiçãoamento aos grupos (... fazer o quê?) é complexo, mas não se pode dizer “não”! Precisamos estar consentindo e dando “mil jeitinhos” para que as



crianças não tenham queda maior ainda. Outras famílias não tem nenhuma forma tecnológica de acesso, assim; nós nos dividimos em grupos e vamos de motocicleta ou a pé até a casa das crianças entregar a agenda e as tarefas para que elas também possam participar das aulas. Surgiram muitas dificuldades: inicialmente, os pais e/ou responsáveis não sabiam baixar os aplicativos no celular, depois os “donos” dos celulares já reclamavam de tantas mídias, falta ainda internet pontual para todos.

6

Então a Secretaria de Educação Municipal (SME), nas formações dos professores por área organizou junto com seus técnicos pedagógicos um material impresso interessantíssimo para todos os alunos e em todas as disciplinas (foi uma festa). E atualmente ainda estamos recebendo e entregando materiais xerocados em forma de apostilas, nas casas, outras famílias já vem pegar na escola após a gente comunicá-los pelos grupos de Whatzapp.

Chegando ao final do primeiro e segundo período didático foram realizadas avaliações qualitativas. Objetivando mensurar a quantidade ou qualidade do trabalho já realizado por cada docente e discente. Outro desafio para as crianças que não tinham acesso (nosso grupo foi até as suas casas aplicar a avaliação) todos, com medo uns dos outros, isto é, de contaminar ou ser contaminado pelo COVID 19 no contato direto com as famílias. Mas, graças a Deus não houveram contaminações. Outros professores, mais modernos enviaram as provinhas pelo google drive (e com respostas recebidas também online). E assim, estamos tentando, já perdemos alunos; ganhamos outros. Entendemos esse retrocesso ocorrendo dentro das próprias famílias de baixa renda “em busca de novas moradas, mais baratas”, visando driblar ao alto custo de vida que se instala na região.

Enquanto resultados observados, vimos que o trabalho não foi concluído, tendo em vista que a pandemia continua e as aulas remotas também. O medo não passou; mas estamos firmes, com ações e metas estabelecidas e em processo. A vital importância da persistência está dentro do processo de gestão escolar em caráter amplo, presente como áreas estruturais de ação que determinam a qualidade do ensino e da aprendizagem. Enquanto atividade política implica na tomada de novas decisões de todos os que fazem a escola.

As decisões devem ser compartilhadas, pois facilitam a troca de experiências e melhoramento nas estratégias que consolidem as opiniões daqueles que fazem parte do colegiado, Conselho Escolar e grupo de trabalho (por isso, todas as expectativas e mudanças são postadas no grupo de Whatsapp da escola e para decisões urgentes usamos a sala de conferências e encontros na escola, quando alguém do grupo não pode participar por motivo de doença na família fazemos encaminhamentos ligando no contato privado e visita domiciliar). Estamos sempre nos juntando via Conselho Escolar para o exercício da partilha de informações, pois temos conhecimento da validade que tem de ouvir o grupo de trabalho e de que a gestão financeira da escola, quando bem organizada, consegue promover efeitos mais eficientes e responsáveis.

Temos consciência e respeito pela comunidade escolar no tocante a prestação de contas dos recursos destinados à Instituição pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Federal e outros recursos Estaduais e Municipais que surgem em virtude de participação em programas e projetos. No momento, não estamos comprando nada, pois não está havendo aulas na escola, mas estamos nos organizando para um plano de retomada em 2021 (precisamos de muitos equipamentos novos que representem prevenção, higiene e cuidados conosco e com as crianças).

As ações democráticas são contínuas na escola e o Projeto Político Pedagógico (PPP), criado com a participação de toda a comunidade escolar traz discussões sobre o quê, o como será modificado no perfil atual da escola. O trabalho do gestor (diretor) da escola é contínuo e interligado diretamente ao Conselho Escolar e demais colegiados. À função de diretor(a) cabe também, uma boa parcela de estudo da legislação vigente, deixando-lhe ciente de sua responsabilidade na compreensão das demandas, dos conflitos, assim como das ações programadas para o bom desempenho dos trabalhos na escola.

O Estado do Ceará vem ao longo dos anos lutando para melhorar os índices educacionais, reduzir as desigualdades educacionais e nivelar qualitativamente o ensino. A meta de excelência do Estado, de nossa cidade, Crateús, e de nossa Escola de Cidadania Padre Bonfim é formar estudantes com habilidades e

conhecimentos ideais para o Século XXI através do melhoramento e modernização dos materiais e metodologias utilizadas nas práticas de ensino e aprendizagem.

Para tanto, em Crateús a administração pública municipal/ Secretaria de Educação realiza seleções pública interna, entre professores efetivos da rede municipal, para exercerem o papel de gestores escolares, diretores, coordenadores pedagógicos para escolas e coordenadores técnicos para trabalhar na Secretaria de Educação- Decreto 34.1168. Não há indicação para estes cargos, pois os professores são efetivos e realizam prova escrita, avaliação dos currículos e planos de trabalho com proposta de desempenho para o exercício da função em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. A experiência apresentada se refere ao ano de 2020, mas o plano de gestão da escola compreende metas e ações que foram projetadas para o triênio 2017/2020. Muitos ajustes tem sido feitos neste plano de trabalho, visando direcionar o grupo e redefinir os campos de habilidades consideradas positivas no combate ao COVID 19 e as interações como eixos norteadores da atuação docente e discente neste difícil tempo de busca vital a sobrevivência acadêmica.

A organização e integração dessas experiências ao longo do exercício da gestão incluem mudanças significativas na dinâmica escolar em prol da melhoria da qualidade da Educação Básica, objetivando, outro sim, atender ao que exige a Constituição Federal de 1988 capítulo III, inciso VI que trata da Gestão Democrática (Emenda Constitucional nº 53/2006/ LDB 939496 – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Artigos; 14,15) que exige do Sistema Educacional progressiva autonomia pedagógica e administrativa.

Para atender as necessidades da Gestão Democrática da escola, a construção e validação de ações concretas, contamos com a experiência de 04 anos na função de coordenadora pedagógica desta mesma escola. Sendo este período de 2005 a 2009 com a portaria: 123403 e com a experiência de 04 anos na função como diretora (nesta mesma escola) de 2010 a 2016; conforme portaria nº 85 de 12/10 /20210, através de seleção pública como já abordado.

Há a necessidade de gerenciar a complexidade que amplia-se nos grupos constituídos, tanto entre professores e funcionários como pelos alunos e suas



famílias, cada sujeito com suas peculiaridades, competências e desafios que influenciam, evidentemente os rumos da instituição escolar. Conta-se então, com a operacionalização das estratégias exigidas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) e com o gerenciamento contínuo das relações socioemocionais de todos dentro da escola, para isso, contamos com apoio da equipe de psicólogos e da Célula de Mediação Escolar e Cultura de Paz da Secretaria de Educação Municipal que foi inspirada em valores restaurativos, mediação e vivência de círculos, realiza um trabalho com profissionais das escolas e alunos buscando encontrar maneiras de cuidar de si e do outro. As ações estão sendo desenvolvidas por professoras efetivas lotadas como coordenadoras técnicas da SME que através do diálogo buscam aumentar a consciência emocional, a compreensão das relações saudáveis, a comunicação não violenta e o empoderamento do grupo no sentido de que sejam líderes de suas próprias vidas.

Para Gadotti (2005) a gestão democrática é inerente ao do ato pedagógico. A vivência democrática faz parte de um conjunto coletivo e integrado a todos que constituem e instrumentalizam o “por vir” da escola. Nos cabe enquanto gestores, exercer com responsabilidade o que foi programado, atendendo as políticas e Legislação vigente no Plano de ação municipal de Crateús-Ceará orientadas pela Secretária Municipal de Educação e Secretaria Educação do Estado do Ceará, seguindo os encaminhamentos para o ensino Fundamental.

### 3 Considerações finais

Desde março de 2020, quando começamos a entender que tínhamos de pensar em outras formas para realizar nosso trabalho na escola, agora de forma remota, buscamos agir da maneira mais organizada possível. Tínhamos tanto receio, desespero e tudo junto. Depois, quando tudo foi clareando, a gente foi se aproximando, tomando cuidados e ouvindo uns aos outros, nos informando e aprendendo melhor sobre o novo jeito de fazer escola, fora da escola.

Realizamos muitos planejamentos, novos horários de aulas, novas estratégias de abordagens mais democráticas e participativas. O processo

pedagógico é complexo para uns educadores, gera medo, pois é novo. Mas indica coragem e disposição, alguns demonstram medo de inovar, no entanto, se faz necessário agir. Realizamos reuniões online pelo Google Meet com as famílias por turmas. Os encontros sempre são favoráveis, mesmo sentindo a falta de tantas crianças, de tantas famílias.

Mas ainda é pouco, pois, nos falta chão para relatar no final desse testemunho experiencial que em meio a esse contexto de luta, de renascer, refazer pedagógico e reaprender a docência perdemos uma professora de nossa escola para o COVID 19. Estamos em luto, doe muito. Não sabemos como será retornar as aulas mesmo por ensino remoto, sem a nossa professora Francisca Joelita Bernardino (49 anos), viúva e mãe de duas crianças. Ela ensinava Língua Portuguesa nos anos finais. Falta-nos nesse instante palavras para concluir este trabalho. Em vésperas do dia do professor perdemos uma guerreira! E precisamos nos unir mais e mais possivelmente para aceitar, porque não entendemos muitos “PORQUÊS” contidos na morte que vem atrelados a muitas faltas. Acreditamos agora que as estrelas podem responder ao se transformarem em professores na imensidão.

10

## Referências

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED, UNDIME, 2017.

CEARÁ. Secretaria de Educação Básica. **Documento Curricular Referencial: Educação Infantil e Ensino Fundamental/Secretaria de Educação**. SEDUC-Fortaleza-CE, 2019.

CONSELHO NACIONAL. Parecer CP/CNE N<sup>o</sup> 9, de 08 de maio de 2001. **Proposta de Diretrizes Curriculares em Formação de Prof. Da Educ. Básica, em nível Superior em curso de Licenciatura, graduação Plena**. Brasília/2001.

GADOTTI, Moacir. e ROMÃO José E. **Autonomia da Escola**. Rio de Janeiro, PD&A: SEPE, 2005.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. MIRZA, Seabra Toschi. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas do currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: Saberes teórico e saberes práticos**. São Paulo: Editora UNESP; SP- Cultura Acadêmica 2009.

---

<sup>i</sup> **Valquíria Soares Mota Saboia**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3308-6149>

Prefeitura Municipal de Crateús.

Professora efetiva na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Crateús. Diretora na Escola de Cidadania Padre Bonfim. Mestre e Doutoranda pela Universidade Interamericana/Assunção – PY.

Contribuição de autoria: Responsável pela escrita inicial do texto.

Lattes: <http://Lattes.cnpq.br/0247147466489273>

E-mail: [valquiriamota28@hotmail.com](mailto:valquiriamota28@hotmail.com)

<sup>ii</sup> **Rozilda Pereira Barbosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8704-0560>

Universidade Estadual do Ceará.

Especialista em Psicopedagogia pelo INTA e em Gestão Pedagógica na Escola Básica pela UECE. Professora substituta na Faculdade de Educação de Crateús.

Contribuição de autoria: Colaborou com a reescrita do texto e adequações para publicação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1682928905026688>

E-mail: [rozibarbosa@yahoo.com.br](mailto:rozibarbosa@yahoo.com.br); [rozilda.barbosa@uece.br](mailto:rozilda.barbosa@uece.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

SABOIA, Valquíria Soares Mota; BARBOSA, Rozilda Pereira; Pandemias reais currículo, gestão escolar e nós. E agora? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.